

FHC vê 'manipulação demagógica' de cifras sociais

Evelson de Freitas/AE

Presidente defende governo de ataques dos presidenciáveis e diz que houve 'mudança efetiva'

MARIANA CAETANO

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma defesa contundente de seu governo e rebateu críticas dos adversários, divulgadas principalmente no horário eleitoral gratuito. Além de destacar a atuação da União na área social e na geração de empregos, ele apresentou justificativas para o aumento da dívida pública – que alcançou 61,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2002. A propósito, rebateu: “Não foram dívidas derivadas de um impulso gastador, irresponsável, da parte do governo central.”

O presidente acusou indiretamente os candidatos da oposição de “manipular demagogicamente” dados sobre a fome. “Não acho que isso seja bom para o País”, protestou. “Pode haver má nutrição, mas morrer (de fome) já passa a ser caso marginal no Brasil.”

“Não convém àqueles que têm realmente o espírito de mudar o País simplesmente insistir, olhando no retrovisor, repetindo dados e cifras verdadeiros no passado e que já não encontram veracidade nos dias que correm. Há uma mudança efetiva”, insistiu.

Entre as mudanças enumeradas, Fernando Henrique citou o aumento real de 27% do salário mínimo. “Com tudo que se diga, o salário mínimo hoje, em termos de comparação com a cesta básica, cresceu significativamente.”

No passado, em 1994, antes do real, não se podia senão 60% da cesta básica. Hoje se compra mais e sobra 20%”, disse o presidente, lembrando que o salário médio em São Paulo, um dos maiores do País, está em torno de R\$ 800. “Com o salário mínimo de R\$ 200 a proporção não é tão desfada.” Ele considerou ambos os salários baixos, mas afirmou que também progrediram.

E a pobreza, comentou, caiu proporcionalmente. “Houve redução de cerca de 10% de pobres. Há muitos pobres, mas havia muito mais.”

Reforma Tributária – O presidente anunciou a medida provisória editada por ele como “um passo importante” à reforma tributária. Ele previu negociações no Congresso para corrigir eventuais prejuízos provocados pela MP, que, entre outras determinações, elimina a cobrança em cascata do PIS-Pasep. Ele ressaltou a importância da iniciativa por aumentar a capacidade de exportação do setor produtivo nacional.

Ao defender o aumento da produção, Fernando Henrique tentou responder à que é hoje a maior preocupação da sociedade e assunto largamente explorado na sucessão presidencial: o desemprego. Segundo o presidente, a oferta de emprego no País cresceu mais que o dobro, aproximadamente, do que a taxa de crescimento demográfico. “O que acontece é que temos de empregar ainda pessoas que nascem quando a taxa demográfica era muito elevada.”

Se a o nível de emprego crescer nos moldes atuais, disse o presidente, a partir de 2005 o número de desempregados começará a cair e, em 2015, com a diminuição da pressão demográfica, estará de acordo com a média internacional aceitável, entre 2% e 4% da população. “Mesmo assim, é preciso chamar a atenção para o fato de que a oferta de emprego vem crescendo consistentemente. Os dados estão disponíveis e isso mostra que temos de ter fé no País.”

Durante 27 minutos, o presi-



FHC: “O salário mínimo, em termos de comparação com a cesta básica, cresceu significativamente”

Não convém àqueles que têm realmente o espírito de mudar o País simplesmente insistir, olhando no retrovisor, repetindo dados e cifras que foram verdadeiros no passado e já não encontram veracidade nos dias que correm.

Há uma mudança efetiva

Fernando Henrique Cardoso



ArtEstado/Hugo

dente fez um discurso quase indignado, de improviso, sobre as acusações dos adversários. Atribuiu o aumento da dívida pública durante sua gestão – dobrou, quando comparada ao PIB de 1995 para cá – ao esforço governamental para pôr as contas em ordem.

Esqueletos – “Tantas vezes eu vejo nos jornais a respeito do (endividamento) meu governo, esquecendo-se de dizer que o que fizemos foi reconhecer dívidas pré-existentes e assumir dívidas que estavam nas mãos dos bancos que eram dos Estados, ou

esqueletos que ninguém reconhecia, mas que já estavam minando a credibilidade do País”, afirmou. “Simplemente tornamos transparentes dívidas que já existiam.”

Hoje, destacou, “nenhum governo que tenha esse impulso” poderá colocá-lo em prática, por causa dos limites da Lei Fiscal, também produto do esforço de seu governo e do Congresso.

Em outra bateria de números sobre os avanços sociais, o presidente deu destaque para dados na saúde. Apresentou a queda na mortalidade infantil, inclusive as cifras no Nordeste, o aumento de famílias atendidas por agentes comunitários de saúde e o aumento da expectativa de vida, entre outros. O presidente ainda enumerou dados sobre educação, sustentando que melhorou a qualidade do ensino e o percentual de crianças e adolescentes na escola.

O espírito de cooperação entre governo e sociedade – o evento da Amcham premiou empresas que mantêm projetos sociais –, declarou Fernando Henrique, “deve ultrapassar as diferenças de partido, as idiosincrasias, as diferenças qualquer que sejam”.

A única referência direta à oposição ocorreu quando o presidente descreveu a atuação do programa Comunidade Solidária, que não utiliza recursos oficiais: “Quanta gente da oposição fazia discursos bastante inflamados para dizer que era um absurdo usar dinheiro público imaginando que seria assim.”